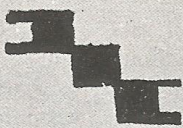


A estadia de Le Corbusier no Rio de Janeiro

O contacto com a figura genial de Le Corbusier foi, para quantos o ouviram ou tiveram a alegria do seu convívio, de uma profunda emoção. O grande renovador da architectura, tomando-se architectura no sentido largo de uma linguagem das formas, recebeu também do Rio de Janeiro uma impressão grandiosa e dos brasileiros, uma sympathia captivante.

No entretanto, Le Corbusier não teve, aqui, a recepção que merecia. Não fosse a acção do «Instituto Central de Architectos» e do seu presidente, dr. Morales de los Rios, e de um grupo de modernos, esse grande artista teria passado despercebido entre nós. A própria imprensa, em geral tão larga para tudo quanto é mediocridade que nos visita, foi, salvo uma ou outra excepção, quasi sempre estranha á presença de Le Corbusier. As suas extraordinarias conferencias, sobre a revolução architectural e urbanismo, não tiveram a concorrência devida. Não que não estivesse cheia a sala, mas deveria transbordar. A sua estadia não teve o menor auxilio official e se a deve exclusivamente ao «Instituto Central de Architectos» e aos que, generosamente auxiliaram essa corporação, para tornal-a possível. E, também, em grande parte a Le Corbusier que, tendo feito conferencias remuneradas em Buenos Aires e São Paulo, aqui as fez graciosamente, apenas pagas as suas despesas de transito.

É preciso educar, modernamente, o nosso povo. Neste paiz, a sensibilidade não póde continuar envelhecida e presa a uma tradição pequenina e falsificada, que nada traz de util ou de proveitoso. O Brasil é um paiz do futuro. Não desdenhamos o que se fez no passado, com sacrificio e heroismo, mas ainda não temos tempo para a contemplação, pois o que ha para realizar é assombroso. E essa construcção, essa grande architectura do Brasil, só póde ser moderna, dentro do tempo actual, com as suas tendencias e os seus materiaes. As forças renovadoras, como Le Corbusier, deveriam encontrar, entre nós, que somos livres de compromissos com o passado, a maxima floração. Afastemos esse infecundo passadismo que anda por ahi, acabemos com coloniaes, barocos e luizes dezeseis. Façamos a cidade moderna, machina para habitar e circular, a casa moderna, machina para morar. Dominemos o tempo, sejamos criadores para não desaparecer.



As conferencias de Le Corbusier

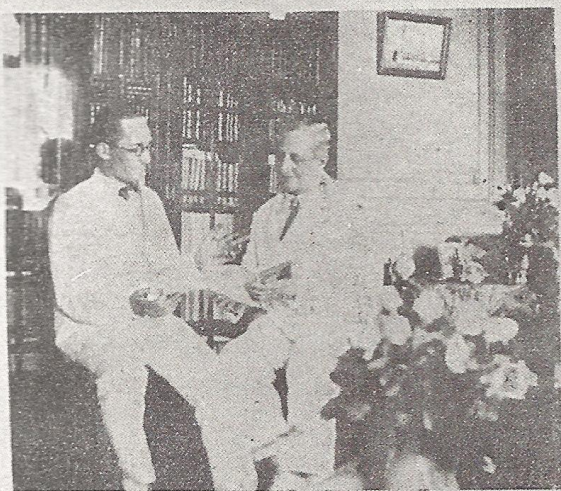
Durante a sua estadia no Rio, realizou Le Corbusier duas conferencias, sobre a *Revolução Architectural* e o *Urbanismo*.

Le Corbusier as fez, como se fossem aulas, explicando com grande espontaneidade e desenhando, a côres, em largas folhas de papel. Apesar de falar muito longamente, a sua dissertação não fatiga, tal o vigor da logica e o interesse do desenvolvimento. Damos a seguir o resumo das duas conferencias.

CASA ANTIGA E CASA MODERNA

Le Corbusier começou a primeira conferencia, mostrando como se constrói normalmente, dos alicerces ao tecto e insistiu no que lhe parece absurdo, as janellas collocadas nas paredes, o que prejudica a função de ambas. Ao lado, desenhou o typo da casa moderna, construida toda sobre columnas, sendo feita alto do sólo, de modo que, embaixo, haja um jardim. A entrada far-se-á pela es-

cada collocada nessa parte. As paredes serão de vidro e a ventilação se fará por um processo especial, que demonstrou, tecnicamente, como capaz de manter não só a cubagem sufficiente de ar, bem como a temperatura constante de 24°, em qualquer clima, seja 40° acima ou abaixo de zero. O telhado será plano e sobre elle um outro jardim, affirmando que as plantas ali brotam com grande vivacidade e se assemelham ás dos jardins das montanhas. A illuminação das janellas actuaes é deficiente, ao passo que, pelo seu systema, é perfeita, para o que invocou autoridades em physica, que estudaram e confirmaram o processo. Sobre cada um desses pontos, o conferencista se deteve em longas deducções, mostrando que, nesta conferencia, talvez se o julgue secco, sem poesia, mas o lyrisimo decorre da realidade das coisas. Tudo vem do apparehamento moderno. O cimento nos permite as columnas. A casa se colloca no ar, longe do sólo; o jardim passa sobre ella e está em cima, no tecto. A architectura hoje é função da equipagem moderna.



Le Corbusier e Graça Aranha.

O SENTIDO DA VIDA MODERNA

Assim, continuou o conferencista, a casa é nova, inteiramente, porque a technica moderna nos permite renovar tudo. A lição do passado... Mas o passado nos ensina que todos os grandes artistas, todos os criadores foram revolucionarios, assim o que elle nos mostra é a revolta contra as expressões mortas, que não se conseguirá jamais reviver. Disse que, na America do Sul, encontrou a expressão «futurismo», não como o sentido real e europeu, da tentativa admiravel da Italia, coisa já passadista hoje, mas como synonymo de modernismo. Estamos num momento em que todas as coisas estão revolvidas e devemos fazer uma revisão total de valores se quisermos ver claro na situação actual, se quisermos ter o sentido real da vida que vivemos, tão diverso da dos nossos antepassados.

«A CASA, MACHINA PARA MORAR»

Disse que a sua phrase: «A casa é uma machina para morar» tem corrido o mundo e é preciso explicá-la. É uma machina destinada a nos fornecer auxilio efficaç para a rapidez e exactidão do trabalho, diligente para attender

às exigencias do corpo (conforto) e tambem para facilitar o pensamento. Deve pois, ser logar util á meditação em que exista belleza e traga ao espirito a calma indispensavel. Tudo que se refere aos fins praticos da casa o engenheiro nos dará, mas o espirito da belleza, a ordem, será a missão da architectura.

Deteve-se longamente na questão da janella, uma das determinantes da architectura. A sua forma corrente foi estabelecida no tempo de Luiz XVI e definida afinal por Haussmann. Mas, o cimento armado modificou profundamente a esthetica architectural, com a altura do andar, e revolucionou a esthetica da construção. A janella deixou assim de preencher a sua função de clarear. Concluiu logo que a janella sobre o horizontal, igual em superficie a outra em vertical, clareia muito mais, permite clarear as paredes lateraes. Explicou tambem os tectos em terraço e com jardins como satisfazendo uma necessidade de espirito, confirmando por outro lado as melhores razões technicas. Disse que o typo das casas mais communs do Rio, offerece um numero enorme de aberturas, graças ao emprego do granito, e isso vae corroborar as suas conclusões.

Mostrou o encanto do plano de urbanismo, graças a taes realizações architecturaes, em que os arranha-céos surgem, rebrilhantes, em vidro, sobre grandes massas de vegetaes.

Por fim, fez passar aos olhos da assistencia uma serie de photographias, que explicava, destinadas a objectivar as idéas que acabara de expôr.

A SEGUNDA CONFERENCIA: URBANISMO

Depois de faezr varias considerações de ordem geral e doutrinarias, em torno do problema do urbanismo, Le Corbusier explicou, por desenhos, a origem da cidade, do primeiro nucleo até os desenvolvimentos espantosos modernos. Traçou o modo por que ella cresceu, o «caminho dos burros» em linha curva, pela qual se comunicava com a periphéria, as defesas militares, o nascimento dos arredores, em summa, toda a sua vida até que o apparehamento moderno criou as grandes metropoles, cidades de desespero.

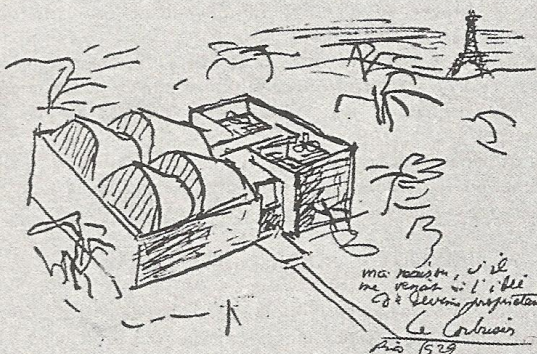
O URBANISMO

O urbanismo appareceu da necessidade de resolver o problema da cidade. Preoccupada com a felicidade ou desgraça do homem eis uma sciência que demonstra ao mesmo tempo a solidariedade projectando uma vontade poderosa para um fim claro, constructor e criador. O urbanismo é questão de apparehamento. O seu aspecto fundamental não é esthetico, mas economico, a belleza virá depois. E, a proposito, deu o seu conceito de belleza como o estado da satisfação plena, de contentamento do homem deante da ordem e da harmonia. A grande cidade é um phenomeno recente, data de 50 annos, mas seu crescimento foi tão vertiginoso que ultrapassou todas as previsões. Mostrou o graphico do desenvolvimento da velocidade. Disse que, de Adão até o seculo XVII o homem manteve a mesma velocidade, andava a pé; nesse seculo augmentou um pouco, com o carro. No seculo XIX deu um salto com a locomotiva e hoje chegou ás grandes velocidades do auto e do avião. Esses meios de transporte são a base da actividade moderna.

É preciso considerar tambem as curvas ascendentes do crescimento das populações e do trafego das mercadorias.

CIDADES EM DESESPERO

Citando os exemplos de Buenos Aires e de Paris, que tomou para modelos, Le Corbusier demonstrou com uma logica cerrada, a crise de desespero das cidades modernas, impotentes em absoluto para manter o padrão da vida moderna e descongestionar o trafego, dia a dia crescente. Considerando que a cidade é um centro de negocios e que os homens de negocio devem se comunicar com rapidez, a cidade-corredor, actual, se torna impossível. Referiu que, em B. Aires, indo ao centro da cidade, de automovel com um amigo, este teve de deixar o seu carro a uma distancia tal do escriptorio, mas de um kilometro, que foi necessario tomar um taxi para lá chegar. Essa cidade precisa de ser destruida. As nossas ruas datam do seculo XVII. Hoje a circulação é tal que mata a circulação. A rua é uma machina para circular, um aparelho circulatorio, um órgão novo, uma construção em si.



Modelo de casa de Corbusier — Desenho especial para «Movimento Brasileiro». Ao lado lê-se: *une maison, s'il me venait à l'idée de devenir propriétaire.*

A CIDADE MODERNA

Desenhou então os seus planos da construção moderna. É preciso construir no ar livre. Descreveu a cidade standard, com os seus arranha-céus em vidro, como centros de actividade, as casas-céulas, com os seus jardins ao lado, as grandes auto-estradas, elevadas, para descongestionar o transito, em summa, toda a estrutura urbanística, segundo o modelo que estabeleceu para uma cidade-modelo, de 3 milhões de habitantes. São pormenores muito technicos e que, sem a explicação graphica, que dava o conferencista, são difficeis de resumir. Explicou, depois, a sua solução do problema do centro de Paris, unico que lhe parece possível para resolver a crise actual.

URBANIZAR NÃO É GASTAR, MAS GANHAR DINHEIRO

Mas esses planos exigem um financiamento complicado e formidável. Insistiu neste ponto, urbanizar não é gastar, mas economizar. Expoz, então, com algarismos, o modo de encontrar no centro de uma cidade, pela valorisação de terrenos, recursos extraordinarios para as obras remodeladoras. Eis como: o governo baixaria um decreto de desapropriação por utilidade publica, digamos salvação. No dia do decreto os terrenos teriam o valor. A. Pela construção de um centro de negocios, valoriza-se

de A para A5, quadruplicando a densidade. O valor da compra para a desapropriação é de 4x5A. Isso chegaria para pagar as desapropriações e financiar os serviços urbanos, luz, gaz, auto-estradas, chauffage ou refrigeramento, etc.

O PROBLEMA DO RIO

Affirmou que, ao contrario do que disseram os jornaes, não tinha nem podia ter planos de urbanizar o Rio; apenas, depois de um vôo, lhe veio uma sugestão. Colocar um auto-estrada a grande altura, ligando a cidade, e, na parte inferior, ficariam as residencias, no systema de cellulas, em pleno ar, com os seus jardins suspensos e lateraes. Esse auto-estrada poderia ir até Nitheroy, se preciso, apoiando-se em fluctuadores. E, por fim, realçou a maravilha dessa geometria rija, ao meio da geometria

*en 1920, le premier mot
de la ligne...
en 1929, le soleil
du Rio... la nature,
et son peuple si beau pour
le yeux, si gentil pour le
cœur.
Alors, la révélation architecturale
présente son ce line, appétit.
elle est la nature et un peuple
du Rio si beaux et si forts. Mais
le bonheur se crée après un jour
en temps présent.
Le Corbusier*

Autographo de Le Corbusier, no seu livro: *Vers une architecture.*

da natureza, com a sua exuberancia, a sua multiplicidade, a sua fascinação. Para demonstração fez, em grande, o desenho que publicamos na capa deste numero, onde se vê a auto-estrada, como uma faixa, cortornando a cidade e apoiando-se nos morros.

× × ×

MOVIMENTO BRASILEIRO, no 8º Congresso de Imprensa Latina.

No Oitavo Congresso de Imprensa Latina, reunido recentemente em Paris, esteve o MOVIMENTO BRASILEIRO representado pelo escritor e jornalista Eliseu de Montarroyos, delegado do Brasil junto ao «Instituto Internacional de Cooperação Internacional» e nosso correspondente em Paris. Sobre esse Congresso publicaremos em breve um artigo do nosso delegado.